A ABERTURA DO

AMAZONAS

CANTO

POR

JOAQUIM SERRA.

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

1867.

A ABERTURA DO AMAZONAS.

S. LUIZ — Imp. por B. de Mattos, Typ. rua da Paz, 5 e 7.

A ABERTURA DO

AMAZONAS

CANTO

POR

JOAQUIM SERRA.

BIBLIOTECA ARTHUR REIS
MANAUS - AMAZONAS

FOLHETO

S. LUIZ DO MARANHÃO.

1867.

PLUS ULTRA!

I

Nações do mundo, varias,
Entrae, sede bem vindas,
Ás plagas amazonicas
Immensas, ricas, lindas!

Missão audaz e bellica
Não é que aqui vos traz...

Vindes saudar o Imperio,
Saudar vindes a paz!

Exalçam-se mil canticos
Das mattas seculares,
Endeixas suavissimas
Volteiam pelos ares!

Com o vento brincam os rutilos,
Bizarros pavilhões,
As variadas flamulas
De inumeras nações!

Recebe-vos com jubilo
O povo brazileiro;
Na guerra altivo, indomito,
Na paz hospitaleiro!

Bem vindos sejam os hospedes!
O rio é franco, entrae!
O colossal mysterio
Abrio-se, admirae!

II

Entrem as naves amigas! Este dia
É consagrado á mais pomposa festa!
Com fraternal abraço e alegria
O Brazil para vêr-vos já se apresta!
Sulquem as agoas do rio, e a artilheria
Acordar faça os echos da floresta!
Abre os braços a todas o gigante:
Entrae, nácões amigas, ide avante!

Comprimenta o estandarte brazileiro
O heroico pendão republicano,

Que ali entra pujante e altaneiro
Simbolo do povo norte-americano!
Salve, dos irmãos nossos o primeiro,
Povo que de si mesmo é soberano!
Beija a bandeira a briza, que, em verdade,
Sopra em terra tambem de liberdade!

Estandarte alteroso, que ao opprimido
Tens dado sempre paternal disvello,
Brazão de um povo illustre, engrandecido
No pleito do trabalho nobre e bello!
Bandeira, á cuja sombra o foragido
Descança sem temor, sem pezadello,
Estandarte bretão, açouta os ares,
Salve ainda uma vez, ó rei dos mares!

A liberal bandeira que hoje é uma
Em toda a bella terra italiana,
Que na patria de Romulo e de Numa

Talvez que dentro em pouco brilhe ufana!
E aquella que vencendo espessa bruma
Foi passar inda alem da Taprobana,
Que galharda luzio em Diu e Ormuz,
Que bandeira já foi de Santa-Cruz,

Salve, salve e passae! Seguiram agora
Os navios dos bravos alliados,
Que comnosco pelejam, que n'esta hora
Vencedores saúdão seos soldados!
Que a tyrania iniqua e oppressora
Derrubarão comnosco, denodados!
Salve, salve os heroes do rio da Prata,
E a bandeira que levão democrata!

E de ti que direi, tropheo da França,
Que basteou a viril Revolução?
Bandeira tricolor, sublime herança,
A que deo tanto lustre Napoleão!

Da Liberdade e Gloria alta alliança.
Salve, salve, guerreiro pavilhão,
Arvorado ao troar da marselheza,
Orgulho e honra da nação franceza!

Entrem as velas da terra veneranda
Onde o Cid nasceo, nasceo Pelaio,
Hoje... terra infeliz e mizeranda,
Sol já quazi apagado, n'um desmaio!
Lá vem o pavilhão da forte Hollanda,
Que contra nós vibrou da guerra o raio,
Mas que amiga n'esta hora estende a mão,
Aos herdeiros de Vieira e Camarão!

Mais o Chile e o Perú, nações briosas
Na defesa da santa independencia,
Que não curvam as bandeiras orgulhosas
Ás plantas da arrogante prepotencia!
Salve ambas, e as naves numerosas

Que desfilando vem, em continencia,
Córtem as aguas do rio, elle festeja
Essa armada de paz, bem vinda seja!

III

Entraram todos. Avidos
Fitaram o panorama,
E viram quazi em extazis
Que não mentíra a fama!

Então os labios tremulos
De todos que ali são
Soltaram um canto harmonico
N'aquella solidão:

«Gloria ao brazileo Imperio,

«Á terra do Cruzeiro!
«É do progresso apostolo
«Fiel e verdadeiro!

«No amplexo patriotico,
«Que dás-nos liberal,
«Nós vemos o prenuncio
«Da paz universal!

«E já que magnanimo,
«Rompendo as densas trevas,
«Ao mais fundo e recondito
«Do seio teo nos levas,

«Pelo concurso unanime
«Das mais cultas nações,
«Sóbe da glória ao pincaro,
«Espanta as gerações!

«As gemmas, os carbunculos,
«Que rolam sem repouzo
«Nas agoas oceanicas
«Do rio magestoso,

«Convertam-se em pyramides,
«Em cazas de labor,
«Escolas, tendas, fabricas,
«E templos do Senhor!

«Reflictam as agoas túmidas,
«Na sua immensidade,
«Os vultos magnificos
«De mais de uma cidade!

«Em vez da agreste abobada,
«Do florido estendal,
«Contemplem-se os prodigios

«Do braço industrial!

«As artes e o commercio
«Visitem estes lugares,
«E fique o rio um emulo
«Dos mais soberbos mares!

«O cantico prophetico,
«Que aqui soltamos nós,
«Hade chegar ao empyreo,
«Sincera é nossa voz!

«O dia de hoje fulgido
«É data memoravel;
«Penhor seja perpetuo
«Da paz a mais estavel!

«E venha a paz a Historia,
«Gravar com o seo buril
«A mais brilhante pagina
«Das glorias do Brazil.

AMAZONAS
GOVERNO DO ESTADO

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato
E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura